

## EDITORIAL

O volume 24, Número 59, da Revista Textura apresenta, primeiramente, o Dossiê Temático “Políticas docentes na atualidade”, organizado pela pesquisadora Marta Nörnberg (UFPEL), juntamente com o pesquisador Júlio Emílio Diniz Pereira Leite (UFMG). Como destacam os pesquisadores na Apresentação, os artigos contemplados no dossiê discutem o atual cenário político e educacional brasileiro. Algumas das principais temáticas abordadas, nos artigos, dizem respeito à constante deslegitimação do espaço público como lugar do coletivo humano pensar e agir com o contraditório e o antagônico; ao contínuo projeto de encolhimento do Estado através da privatização e do estabelecimento de parcerias público-privadas, sobretudo no âmbito da Educação Básica; à crescente desigualdade social via desregulamentação galopante do trabalho, com implicações diretas na seguridade social; ao processo de desculturação como projeto de degradação do tecido social realizado por meio da violência e atentado à vida humana e da destruição de territórios étnicos e naturais; à intensificação do individualismo, forjado, intencionalmente, para o consumismo e a submissão; às insistentes práticas de emparedamento da mulher por meio de enquadramentos típicos e afeitos à lógica patriarcal e patrimonialista.

Além do dossiê, este número também está composto por seis artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista.

No artigo “Produção Acadêmica do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação De Surdos [BRASIL, 2006 - 2020]”, Graciele Marjana Kraemer (UFRGS), Luciane Bresciani Lopes(UFRGS) e Pedro Henrique Wites (UFES) apresentam uma análise de inspiração bibliométrica da produção acadêmica do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES). Foram analisadas 92 pesquisas, sendo 75 dissertações e 17 teses, produzidas entre os anos de 2006 e 2020. As pesquisas estão inscritas em oito campos temáticos, quais sejam, Docência, Educação Bilíngue, Estudos Surdos, Estudos da Tradução, Fonoaudiologia, Inclusão, Linguística da Língua de Sinais e Literatura Surda. Verifica-se uma inscrição analítica que compreende a surdez como diferença cultural em que a língua de sinais referenda o paradigma socioantropológico e contribui na constituição de determinados saberes e na organização de práticas educacionais.

Natália Dias (IFSUL) e Marta Helena Blank Tessmann (IFSUL) são as autoras do segundo artigo, intitulado “Compreensões dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do Ifsul Câmpus Passo Fundo sobre Aspectos Teóricos dos Direitos Humanos”. O texto é um recorte da pesquisa de Mestrado encaminhada no ProfEPT. A pesquisa, no Ensino Médio integrado do IFSul Passo Fundo, busca aferir percepções dos alunos sobre Direitos Humanos (DHs), propondo um produto na concepção da educação integral. O estudo é uma pesquisa-ação, que iniciou pela fundamentação teórica. O instrumento de coleta foi um questionário e, pelas respostas, serão selecionados alunos para aplicar o produto: oficinas. Neste artigo, analisam-se compreensões dos participantes, a partir do questionário, sobre aspectos teóricos dos DHs. Destacam-se: o racismo foi o tema de notícias mais lido; um grupo vê os DHs como “proteção de criminosos”; alguns revelaram não saber o que fazer em casos de violação aos DHs.

O terceiro artigo, “Você Trabalha ou só Faz Artesanato?” A Desvalorização do Trabalho Artesanal Atravessando as Questões de Gênero”, foi escrito por Flávia Fiorini Romero (UEM) e João Paulo Baliscei (UEM). Os autores discutem os atravessamentos entre o trabalho artesanal de mulheres artesãs e as relações, imposições e restrições de gênero que recaem (somente) a elas. A principal pergunta discutida ao longo do texto é: ‘Quais as relações que podemos estabelecer sobre arte, artesanato, mulheres e trabalho em um contexto social, artístico, cultural e histórico?’.

No quarto artigo, “Os Memes Dizem o que Eu Quero Dizer’: Interloquções Entre os Memes Criados por Adolescentes na Escola e por Adultos na Universidade”, Rosana Fachel de Medeiros (UFRGS/Secretaria Municipal de Educação de Canoas/RS) discute sobre a importância do celular no cotidiano das pessoas. De acordo com a autora, sua popularidade se deve às diferentes possibilidades de uso, como, criar e compartilhar memes. Na internet esse termo é bastante conhecido e faz referência ao fenômeno de viralização de um vídeo ou uma imagem entre usuários. O artigo traz uma análise comparativa de memes criados por adolescentes e os memes produzidos por graduandos. Com essa proposta os estudantes puderam problematizar a disseminação dessas produções e tornaram-se autores. Foi interessante perceber que mesmo os estudantes estando em níveis de escolarização distintos, suas produções mostraram-se semelhantes. Ambos fizeram referência ao ambiente educacional e trouxeram o humor para as suas criações.

Victoria Luiza Ramos da Silva (UFPE) e Viviane de Bona (UFPE), em “Representações Sociais da Aula de Português: Uma Investigação Pautada na Escuta aos Estudantes”, identificam as representações sociais da aula de português compartilhadas por estudantes do Ensino Médio. O trabalho se fundamenta na Teoria das Representações Sociais, especificamente a Abordagem Estrutural (ABRIC, 2000). Contou com a participação de 81 estudantes do Ensino Médio e utilizou como instrumento a aplicação de um teste de associação livre de palavras, com os termos indutores “aula de português” e “aprender português”, seguido da hierarquização das palavras associadas. De acordo com as análises realizadas, percebe-se que o ‘professor’, a ‘leitura’, os ‘livros’, os ‘textos’, o ‘debate’ e a ‘interpretação de textos’ são bastante significativos para os/as discentes. Além disso, identifica-se que há um equilíbrio entre o trabalho com a gramática e a literatura, não havendo, nesse sentido, um ensino tão descontextualizado.

Por fim, no sexto artigo, intitulado “A Educação Integral e a Gestão Escolar nas Escolas Municipais de Tempo Integral de Santa Maria/RS”, Estefani Baptistella (UFSM) e Rosane Carneiro Sarturi (UFSM) apresentam um recorte da monografia do Curso de Especialização em Gestão Educacional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O artigo tem como objetivo identificar os pressupostos teóricos que orientam as políticas públicas educacionais para a Educação Integral e a Gestão Escolar. A pesquisa foi fundamentada em uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo estudo de casos múltiplos. As autoras concluíram que as escolas participantes da pesquisa ainda estão em processo de adequações em relação ao desenvolvimento da Educação Integral, mas, nota-se que estão empenhadas nesse processo, vivenciando e aprimorando cada vez os princípios da formação integral dos alunos.

Desejamos a todos/as uma boa leitura!

Edgar Roberto Kirchof e Bianca Salazar Guizzo

Editores Gerentes